

CABARÉ CHINELO

DRAMATURGIA DE ERIC LIMA E TACIANO SOARES

Copyright © 2022 – Ateliê 23 – Todos os direitos reservados

MANAUS – AMAZONAS

CABARÉ CHINELO

CENA CORTESÃ

BALBINA: - Balbina, a Granfina
No quarto babuína
Onde o cu é vermelho sangue
e inchada é sua vagina

Porque quanto mais incha
Mais ele mete
Mais ele rasga
Joga whisky
Me molha
Tô seca!

Homens com muita grana e pouco pau
Com vontade bicho de ser o tal
Me enfiam a garrafa com a tampa afiada
E eu como sou um animal
Que comece, então, a caçada!

Vai urra balbina
Vai urra babuína
Joga whisky, joga whisky
Olha como ela pinga

E se ao final do dia, viva você ainda estiver
Peça pra alguém te servir
Nem que seja um café

JOANNA: - Corra Balbina, eles estão chegando! Corra!

Sinta tudo em cada gole
Mas não chore
Se renove
Quem sabe um dia você morre

Mas não hoje
Então esquece
Aperta a buceta com cinta
Pra ver se ela adormece

Essa sou eu
A puta mais diva que essa cidade conheceu
Uma pena que o prazer
Seja todo seu!

CENA DE ABERTURA

Todas entram sentindo muita dor. Felícia cai no caminho.

DIABO: - Senhoras e senhores, muito boa noite! Boa noite! Sejam todos e todas bem-vindos ao nosso templo sagrado, o teatro! Estejam aqui de corpo e alma, ou seja, segurem a porra da bexiga de vocês. Não é possível que durante 1h30 de peça vocês não consigam fazer isso. No mais, os invertidos e as transviadas do Ateliê 23 têm o prazer de apresentar a história dessas mulheres, que foram a base da construção da nossa linda Paris dos trópicos. No nosso país aconteceu um período chamado belle époque, uma versão vira lata de um período de grande desenvolvimento lá na França. Só que hoje todos aqui serão testemunhas da verdadeira face dessa história! E embora eu seja, erroneamente, chamado de o pai da mentira, acredito que hoje nada é pior do que a verdade! Com vocês o espetáculo Cabaré Chinelo!

SOMOS O CABARÉ

DIABO:

*A história que vamos contar
Muitos tentaram calar
Retirando as vendas
Você já vai enxergar*

*Que a dita Paris
Tem sangue da meretriz
Hoje o rio transborda
Todo choro infeliz*

*Belle époque é o caralho
Só pra homens desgraçados*

*Somos um cemitério UH
Com pose de monastério UH
Chegou nosso momento
Este palco é nosso império*

*Todas estão aqui
Apresento-lhes de uma vez
Honrem as suas almas
Meninas essa é pra vocês*

*Nós somos filhos das putas
Essas são as filhas das putas*

*Somos o Cabaré
Somos o Cabaré
Somos o Cabaré*

Nós somos filhos das putas

Essas são as filhas das putas

Somos o Cabaré

Somos o Cabaré

Somos o Cabaré

Só quem tem a buceta rasgada é que pode falar

Só quem tem a buceta rasgada é que pode falar

Somos o Cabaré

Somos o Cabaré

CENA FLERTE DE ENEDINA

LUA CHEIA: - Moço... oi moço, tudo bem? Você é tímido? Eu também sou tímida! Como você se chama? Eu sou a Enedina, mas aqui todo mundo me chama de Lua Cheia.

ANTONIETTA: - Porque ela vive com a cabeça no espaço!

LUA CHEIA: - Me deixa, Antonietta. Você é de onde? Você é tão bonito. Você está sozinho? Você quer companhia? Eu sou uma ótima companhia. Eu sou tão carinhosa.

ANTONIETTA: - Você não tá vendo que ele não está interessado em você, querida? Você não sabe o que ele gosta de verdade.

LUA CHEIA: - Cala a boca, Antonietta!! Não escuta ela!

ANTONIETTA: - Eu sei do que ele gosta de verdade, porque ele é meu cliente.

LUA CHEIA: - Para com isso! Ele me quer, ele tava olhando pra mim!

ANTONIETTA: - Ah é, tava olhando pra você, era!? Lua Cheia sabe de uma coisa? Eu também sei do que você gosta. Vem cá!!

Lua Cheia grita em desespero.

MULATA: - Lua Cheia, para com isso!! Parem com isso agora! As duas. Sai daqui, Antonietta. Porra, vai trabalhar! Vamos!! Chega dessa gritaria! Lua Cheia, chega! Vai trabalhar! Vão trabalhar que hoje eu quero essa casa cheia de barão da borracha. Eu quero muito dinheiro rodando aqui. Vamos? Soulanger? Soulanger, cadê você? Vai ensaiar teu número!

CENA SOULANGER

SOULANGER: - Bonsoir monsieur! Olha o que temos aqui! 1, 2, 3 músicos! Eu adoro um músico, sabia!? Agora, qual desses eu vou escolher pra tocar pra mim? Vocês me ajudam? Candidato nº 1, aplausos! Candidato nº2? E músico nº 3?

Olá Monsieur, toca uma pra mim? Toca pra mim? S'il vous plaît!

DIABO: - Olha aqui Antonietta, se humilhando pra músico pobre só pra chamar a atenção!

ANTONIETTA: - Que humilhação francesinha.

SOULANGER

SOULANGER:

*Eu sou a puta ideal
Je suis la femme fatale
Sou a Soulangier*

*Posso cantar ópera
Dançar, trepar, cavalgar
Devant et derrière*

*Você tem me amar
Eu posso tudo aguentar
Adorem a Soulangier*

*Se você não me escolher
Eu posso te convencer
Não matem Soulangier*

MULHERES:

*Ela quer sair nos jornais
Expôr sua vida fugaz*

LAURA: - Pena que vai esmorecer, né Soulangier?

MULHERES:

*Se você não me escolher
Como vou sobreviver
Somos Soulangier*

PRIMEIRA ENTREGA: Maria e outras notícias nos jornais

DIABO: - Extra! Extra! Ladies and gentlemen, peguem todos os seus jornais nos seus aparelhinhos de informação do século XXI, e vejam a notícia que vos trago para preencher a noite de vocês com uma boa dose de fofoca! Vejam a matéria de Nº 1! Que desafortada é a tal da Maria não vou nisso! O bucho? Cheio de gramática, cuspiendo xingamentos contra as famílias e homens de bem desta cidade. Leiam comigo; 13 de dezembro de 1905: presa. 21 de outubro de 1909: presa de novo. 05 de abril de 1910: adivinhem? Bingo! E assim foi em 1912! 1913! 1914! Xequemate pra Maria que está mais uma vez no xadrez! Entendeu a piada? É pra rir.

CENA: MARIA NÃO VOU NISSO

Todas as cabaretas estão alvoroçadas fofocando. Umás falando mal de Maria. Outras dizendo que ela está certa de atacar as famílias.

Maria chega. O silêncio se instaura.

JOANNA: - E aí Maria, presa de novo, mana?

GAIVOTA: - O que que fizeram contigo, Maria?

MARIA: - O que que fizeram comigo? O que que sempre fazem comigo?

Lua Cheia tenta se aproximar para cuidar dela.

MARIA: - Não encosta em mim!!!

FELÍCIA: - Tá ficando doida? Ninguém tem nada a ver com o que aconteceu contigo, não.

MARIA: - Como é que é, sua vagabunda? Repete!

Maria parte para cima de Felícia e todas separam a briga.

MULATA: - Maria, deixa ela! Ela é nova!

MARIA: - É nova, é?!

ANTONIETTA: - Nossa cocotinha!

JOANNA: - Mas é nova só aqui, porque de mundo...

MARIA: - Como é teu nome?

FELÍCIA: - Felícia! Felícia Terrível!

MARIA: - Eu sou Maria Francisca do Nascimento ou como dizem os policiais “Maria não vou nisso”, prazer, Felícia. Eu estou morta.

ANTONIETTA: - Faz tempo!

MARIA: - Faz! Faz mesmo! Por isso eu não vim aqui falar de mim. Vim falar sobre a minha Maria, que eu nem vi nascer. A que morreu dentro de mim. Como tantas outras. A que me viu apanhar, ser presa uma, duas, três, quatro vezes... a que no dia 6 de julho de 1906 tava assim no jornal: *(Gaivota começa a tocar sua gaita. Maria fala como se estivesse lendo)* “Um feto, filho de Maria Francisca do Nascimento, inviabilidade, indigente, atestado dado pela polícia”. Um feto indigente?! Minha gente, um feto indigente? Foi isso mesmo que eu li? Meu filho é gente! É minha gente! É meu único ente! Não me tirem ele do ventre! Nem tente! Me aguento! Não me tente! Lhe boto os dente! Meu filho é gente! Meu filho é gente!

MARIA É GENTE

MARIA:

Mia filha é gente

É minha gente

Não me tirem ela do ventre

*Sou indecente
Mas lhe boto os dente
Mia Maria é meu único ente*

*TODAS:
Ela era o teu único ente*

*MARIA:
Não me tirem ela do ventre, não, não
Te defendo com unhas e dente do cão*

*TODAS:
Maria! Maria!
Maria! Maria!*

*MARIA:
Mia filha do céu me proteja
Vou dizer com todas as letra
Que ainda que você me esqueça*

*Maria é gente!
Maria é gente! (com Mulata)
Maria é gente! (com Balbina)
Maria é gente! (com Laura)*

Luiza Três Buracos grita e todas saem de cena.

CENA MULHERES DE BEM

FELÍCIA: - Madame, você não acha que está merecendo a atenção da polícia o modo pelo qual essas mundanas que infestam a nossa capital se apresentam aos olhos do público?

LAURA: - Com toda certeza Madame.

FELÍCIA: - Imagine só, elas nas janelas se exibindo, com um simples roupão transparente sobre o corpo, mostrando tudinho, tudinho!

LAURA: - Que escândalo! Imaginem só se essas filhas de Eva tomassem conta da nossa cidade. O absurdo que seria!

FELÍCIA E LAURA: - Piriquita pra tudo que é lado.

LAURA: - O jeito é a gente ir reclamar na polícia. Policial! Policial!

FELÍCIA: - Eu queria fazer uma denúncia, sr. Policial!

LAURA: - Prenda todas as meretrizes dessa cidade! (elas transam com o policial imaginário)

MULATA: - Que putaria é essa aqui! O que vocês estão fazendo? Era pra vocês estarem trabalhando não na galinhagem aqui desse jeito.

FELÍCIA: - Ela tava me ajudando!

MULATA: - Ajudando porra nenhuma! Vamos, vou separar vocês duas. Você (Felícia) vai pra 24 de maio! E você Laura Barata Branca vai pra Itamaracá!

LAURA: - Oi Itamaracá!

CENA PERFIL LUÍZA TRÊS BURACOS

Luíza entra bêbada e cantando.

*Vejam esta donzela
de corpo "envicerado"
Quis um lugar ao sol
Porém queimou-se de uma vez
Ela vem do limbo
No escuro foi vedete
Sobraram-lhe os cacos
Prazer, Luíza Três Buracos*

LUIZA: - Vamos dar cumprimento ao que prometemos aos senhores. Eis da Luiza três buracos na aparência. Esta ratuína sendo reles criada de servir, dedica sua vida a se manter na Pensão da Mulata. E embora seja uma figura bonita, passa a vida inteira a enganar, o que para isso não tem jeito. Com este olhar de corpo maltratado, parece pedir compaixão. cremos que não há nesta cidade quem não conhece esta desavergonhada. No interior do Amazonas onde nasceu, há muito é regateira. Lá mesmo foi que aprendeu a ser velhaca e caloteira. Veio para Manaós cavar a vida. Hoje em dia atende na zona estragada, onde coloca em perigo a moral pública. Quer? Noite, bebida e mulher? Sempre haverá um lugar para você!

Às vezes a gente nem parece que é gente, que a gente esquece da gente, que a gente pisa na gente, que a gente nem sente, porque a gente tá doente, porque a gente tá doente.

CENA LA MUERTE

ANTONIETTA: - Luiza! Conoces la muerte? (enquanto bebe o whisky de Luiza e aparentemente não gosta do sabor)

LUIZA: - Quem?

ANTONIETTA: - A morte?

LUIZA: - Ué, e todas nós não conhecemos? Estamos todas mortas.

ANTONIETTA: - Yo creo que no. Porque ninguém gosta dela não! Mas a mi ela encanta.

LA MUERTE
ANTONIETTA:

*La muerte es hermosa
Es tan maravillosa
La muerta es democracia
Ela chega pra todos nós*

*Chega para as putas
E para as baronesas
E para los sinvergüenzas
Que nos jogaram aqui!*

*Está cerquita tuyo
No hace distinciones
Yo creo que aquí morir é o mayor
De los privilegios*

*A mi ela encanta
Com ela vou dançar
Um dia no inferno muito em breve
Eu vou descansar*

LUIZA: - E se a morte aparecesse agora aqui na tua frente dizendo: Antonietta a tua hora chegou! O que você diria pra ela?

ANTONIETTA: - Te quiero! Te deseo tanto, muerte. Abrázame con tu cuerpo frío, envuélveme en tu manto oscuro y llévame al regazo de la no existencia. Que já no puedo más. No puedo más.

ANTONIETTA E GAIVOTA: - ¡No puedo más!

BALBINA E SOULANGER: - Je ne peux plus!

SARAH E LAURA: - Dłużej już nie mogę

As estrangeiras gritam nas suas línguas e Mulata interrompe esse grito.

CENA NÃO TEM TEATRO PRA MIM

MULATA (chegando da rua): - Eu não acredito nisso! Eu tô puta! Eu tô muito puta!

DIABO: - Ué, Mulata? Achei que a senhora tivesse se aposentado!

MULATA: - Não me atenta, não, cão, que hoje eu tô com ódio. Fecharam minha pensão de novo! E agora? Onde a gente vai apresentar o nosso espetáculo? Onde vai acontecer o nosso cabaré? Olha, nessa cidade árida que é Manaus, a gente tem que se contentar com tudo! É teatro fechado. É jornalista que só escreve besteira. Mas escutem bem minhas palavras, um dia vai sair nas manchetes bem assim: Cabaré Chinelo é um sucesso com todos os ingressos esgotados. Quem sabe assim, a gente tenha o tratamento que merece.

*Não tem teatro pra mim. Não tem teatro aqui.
Não tem teatro pra mim. Não tem teatro aqui.*

LUA CHEIA: - Dona Mulata! Dona Mulata! Aquele moço ali conhece um pessoal do teatro. E eu acho que ele consegue um lugar pra gente fazer nosso cabaré! E ele tá escondendo mas parece que ele tem um teatrão também!

DIABO: - Bota pra fora teu teatrão, {nome}!

MULATA: - Ah é? Moço, oi, tudo bem? Moço é que eu tô bem precisada de um lugar pra apresentar o nosso espetáculo, e eu ouvi dizer que você pode nos ajudar. Hein, moço! A gente tá tão precisada, olha minhas meninas!

LAURA: - Senta nele, Mulata!

LUA CHEIA: - Senta teu cabarezão no teatrão dele, Dona Mulata!

MULATA: - Deixa eu te mostrar meu cabaré? Deixa moço? Vou te mostrar meu cabarezão, hein seu moço!

NÃO TEM TEATRO

MULATA:

Moço, quero apresentar meu cabaré

TODAS:

Moço, quero apresentar meu cabaré

Se você me arruma um teatro

Eu vou voando, eu vou a pé

Se você me arruma um teatro

Eu vou voando, eu vou a pé

Moço, quero apresentar meu cabaré

Moço, quero apresentar meu cabaré

Se você me arruma um teatro

Eu vou voando, eu vou a pé

Se você me arruma um teatro

Eu vou voando, eu vou a pé

MULATA:

Lá vem o homem

TODAS:

Mandar a gente se calar

JOANNA:

Pois eu não calo não, viu!?

Me respeita sai pra lá

MULATA:

Lá vem o homem

TODAS:

Mandar a gente se calar

Pois eu não calo não

Me respeite sai pra lá

Tá pra nascer quem

Que daqui vai me tirar

JOANNA:

Faço de qualquer esquina o meu lugar

TODAS:

Nosso lugar

Moço

Quero apresentar meu cabaré

MULATA:

Não tem teatro pra mim. Não tem teatro aqui.

TODAS:

Não tem teatro pra mim. Não tem teatro aqui.

Moço

Quero apresentar meu cabaré

CENA CHEGADA SARAH COLIBER FRAY

KAFTER: - Silêncio! Parem com essa música! Parem já com essa música! Vejam rapazes, o que acabou de chegar do último navio lá de Buenos Aires. A noivinha! Ela que veio lá da *Polonê* para fazer parte do nosso navio de amores: Sarah Coliber Fray. Venha pra frente, eu estou lhe chamando! (para ela) Pronto, chegamos!

SARAH: - Mas assim? Aqui?

KAFTER: - O que mais você esperava, polaca?

SARAH: - Kiedy zabrales mnie z domu mojego ojca, myslalem, ze to sen, ktory sie zdarzyl

KAFTER: - (*Estapeia*) Em português! Vagabunda! Antes que eu acabe com a tua cara!

SARAH: - Quando você me tirou da casa de meu pai, eu achei que fosse um sonho que acontecia...

KAFTER: - Com sotaque francês, como nós ensaiamos! (*prendendo seu rosto*)

Ela repete a frase com um sotaque francês.

KAFTER: - Viu? Muito melhor! (*absolutamente encantado pelo "sotaque"*).

BOM AMIGO

KAFTER: - *Se você precisa de ajuda
Conte comigo que eu sou um bom amigo
É só você passar lá em casa
Que eu te ajudo do jeito que eu puder*

- Vamos dance, aqui! Dance!

*Se você precisa de ajuda
Conte comigo que eu sou um bom amigo ELE É SIM
É só você passar lá em casa
Que eu te ajudo do jeito que eu puder*

*Se você estiver com fome
Passa lá em casa e eu te dou uma comida TÔ TÃO FAMINTA*

*Se você estiver quebrada
Passa lá em casa que o negócio tá de pé UUH*

*Se você estiver cansada
Passa lá em casa e vem dar uma sentada AI PAPAI!*

*Se você estiver tristonha
Sou teu amigo, pode se abrir pra mim*

SARAH: - (*interrompendo*) Eu não sou puta!

KAFTER: - É SIM! Você não entende! Você faz parte de algo muito maior! Você é importante! Nós homens precisamos gozar! E veja pelo lado positivo, eu não sou ciumento, porque quando eu quiser que você me chupe, você me chupa, e quando eu quiser que você chupe o nobre cavalheiro, assim você fará, entendeu!? Você entendeu, Sarah? Você não entende!

BALBINA: - *Heeey, Monsieur!!*

KAFTER: - Balbina!

BALBINA: - Pra que tanta violência, meu bebezão?

KAFTER: - Violência? Essas polacas, elas gostam! (Para Sarah) Olha o que você fez, vagabunda?

BALBINA: - Você quer ficar calminho? Quer Balbina! Vem pegar!

Balbina sai de cena com o Kafter. Gaivota corre para ajudar Sarah, enquanto as outras se aproximam para ver o acontecimento.

SEGUNDA ENTREGA: anúncio no jornal da tabela com os valores por ruas

DIABO: - Quanto será que estará valendo Sarah Coliber Fray, hein!? As novatas normalmente costumam valer bastante. E tem que valer mesmo porque ela já chega aqui devendo tanta coisa, como navio, as aulas de português e de francês, as roupas e jóias caras necessárias para chamar a atenção do homem certo, é... no final das contas, ela que nem sabia, nem queria ser puta, já tá devendo mundos e fundos, literalmente. Pior do que ela só as fudidas que estão nas ruas. E quem são? Todas as outras que não são mais as novatas! E aqui a data de validade é bem rápida, meu amor. Peguem seus jornais e vejam a matéria de Nº 2. Aí temos uma tabela que organiza os valores das meretrizes pela sua localização. Que organizados os homens de nossa cidade, não é mesmo!? Vejam aí quanto que está valendo a Felícia que foi pra 24 de maio? 1.800, uma pechincha! E a Laura Barata Branca que foi pra Itamaracá. Quanto? 3.500? Aquela costelinha? Nossa, tá valendo demais! Daqui a pouco ela tá escolhendo com quem ela quer ir pra cama! Enfim, escolham meus senhores a melhor opção para seus bolsos, a que melhor cabe nos seus orçamentos!

CENA BALBINA X GAIVOTA

BALBINA: - Pronto! Mais uma vez limpei a sujeira de vocês!

GAIVOTA: - Eu quero saber até quando a gente vai achar que a nossa vida é isso?

BALBINA: - O que você está fazendo, garota?

GAIVOTA: - Abrindo os olhos! Cansada disso!

LAURA: - Então vai embora, Gaivota!

GAIVOTA: - Você não sabe o que diz, Laura, porque se eu pudesse, com certeza, já teria ido.

MARIA: - Ah teria, não é Gaivota! Eu quero ver é você tomar uma atitude! Falar é fácil. Cadê que você tem coragem de enfrentar esses caras como eu já fiz centenas de vezes.

BALBINA: - Ouviu? Usa da tua pouca inteligência e não nos faz morrer de vez.

GAIVOTA: - A gente já tá morta, Balbina! Tu não vê? Que vida é essa?

SOULANGER: - Essa é a nossa vida, Gaivota.

GAIVOTA: - De prostitutas?

JOANNA: - Não, de Sinházinhas!

GAIVOTA: - Joanna, nós somos prostitutas porque eles nos tornaram assim! Ouviu?

JOANNA: - Ouvi sua vagabunda!

BALBINA: - Escuta aqui, sua ratinha escandalosa: todas temos uma necessidade, não temos? Todas temos um porquê pra continuar. Filhos, pais, mães, sonhos... não vai ser se jogando de frente pras armas que vamos sobreviver! Deixa de ser estúpida! A gente precisa se unir! Se tu soubesses a metade das coisas que eu sei, não aguentava um dia na minha pele...

GAIVOTA: - Ah não! Vai se fuder! Claro que você ia trazer isso de novo! Se sabe tanto, por que não abre a boca logo?

BALBINA: - Pra te proteger! Você não entende? E pra ti também! E pra ti e pra ti e pra ti... (para as demais) A verdade é que eu sei qual o teu problema, pobre Gaivota, você é igual a Soulanger, tem inveja de mim!

SOULANGER: - Inveja? Da Balbina?

DIABO: - E ela tem mesmo!

LAURA: - É, ela tem!

GAIVOTA: - Inveja de você? Você não tem ninguém, polaca. Você não tem amigos. Não tem família!

BALBINA: - Ah e você tem, coração? Cadê eles? Por acaso, são aqueles que não respondem as suas cartinhas?

GAIVOTA: - Você não sabe o que diz! Sabe, Balbina, escuta bem o que eu vou te falar... daqui a alguns anos nós vamos morrer. Nós duas. Só que a minha morte vai ser anunciada em um jornal lá no Rio de Janeiro: "Faleceu de febre amarela, Dina Novaes, a Gaivota, artista conhecida em Manaós". E a sua morte, Balbina, também será anunciada num jornalzinho, só que daqui, bem na capa: "A derradeira noite de uma decaída, uma infeliz transviada foi encontrada morta no seu leito ontem". Infeliz transviada é como eles vão definir a tua vida, Balbina.

(TERCEIRA ENTREGA) DIABO: - Poxa, minha babuína. Infelizmente isso é verdade! O que diz esta ave maldita é verdade. Vejam meus caros, matéria de Nº 3! Você consegue sentir a morte chegando, não é, Balbina? Você sente as mãos dele ao redor do teu pescoço! Te apertando. Sufocando! Você sabe que ele é capaz disso. Você sente. Você sente também as centenas de olhares de homens que foram pros teus aposentos naquele dia te contemplar morta deitada na tua cama? Vejam a fotografia, foi um quarteirão inteiro de homens loucos para vislumbrar o objeto que eles nunca puderam possuir!

BALBINA: - Escutem bem, todos vocês. Eu vou voltar! Eu prometo que eu volto. Por você, Gaivota, e por todos nós. Pode demorar, mas eu volto. Eu vou fazer ser encontrado o inquérito do meu assassinato, pode ser daqui a alguns dias ou daqui a 100 anos, mas essa cidade vai saber, a verdade que nos fez perecer.

LUA CHEIA: - Eu acho melhor vocês deixarem de alvoroço! Daqui a pouco eles chegam e a gente vira poeira de estrela, que nem as últimas duas do navio bonito.

BALBINA: - (Para Enedina) Até que enfim nós concordamos em alguma coisa! Porque certamente não haverá nenhuma revolução tocando gaitas! O que eu faço, é a minha maneira de lutar.

EU SOU A MAIOR

BALBINA:

*Acha que sabe o melhor pra mim
E que o mundo gira em torno de ti
Macho escroto tem o que falar (para plateia)
E eu vou dizer e vou contar
Essa história vai ter que mudar*

*Não tem como possuir
Alguém que nunca foi teu
Corpo esse que meu Deus me deu
Tu nunca tirará*

*Pode até tentar despir
Pagando ele é todo seu
Mas quem te usa sou eu judeu
Sem tu nem imaginar*

*Porque sou a maior, eu sei
Porque sou a maior, eu sei
Porque ela é a maior (3x)
Balbina
Porque sou a maior, eu sei
Porque sou a maior, eu sei
Porque ela é a maior (3x)
Balbina
A maior*

CENA LOBAS

DIABO: - Ela é sim a maior, meus senhores! Balbina Granfina. Você que acha que é o maioral porque tem um par de bolas entre as pernas, cuidado, hein? Que essa daqui acaba com teu seringal num piscar de buceta. Mas infelizmente hoje ela é do governador... Mas não se preocupem, que aqui no nosso inferninho do Hotel Cassina temos várias opções! Querem ver? Eu não ouvi, vocês querem ver?

*Muitos causos vão cantar
Então ouçam os atos dela!
Se vingou. Revidou
E isso não foi nada!*

E agora com vocês a nossa primeira meretriz...

LUA CHEIA: - Ei me escolhe, eu tenho uma ótima pra contar! Me chama, me chama!

DIABO: - Não, não! Sai! Ela que foi deflorada aos 14 anos lá no interior do Amazonas, com vocês apresentando seus três buracos, Luiza!!!

LUIZA: - O idiota veio pra cima de mim como uma escavadeira. E naquele dia eu já tinha aguentado tanta coisa no meu caminhão que no primeiro tapa que ele me deu eu peguei um tijolo e taquei bem na cara dele, de um jeito que só a Santa Casa de Misericórdia deu jeito.

DIABO: - Misericórdia, Luiza, misericórdia! A próxima meretriz é estrangeira! Especialmente para vocês que adoram pagar pau pro que é de fora! Essa veio traficada de um lugar que vocês adoram... de Paris! Com vocês a nossa francesinha imunda cabelos de fogo, Soulanger!

SOULANGER: - Um dia no famoso baile dos Terríveis minha vida cruzou com a de dois caras que queriam me ter à força e com exclusividade. E eu como sou só uma mulher que não tem poder de escolha, fiz o que? Lancei na frente todo mundo: Quem será o mais forte de vocês? E começaram ambos a se matar na minha frente como os dois cachorros. A morte de dois pelo preço de nenhuma!

*TODAS:
Achou que eu era ovelha
Encontrou foi uma loba
Revidei. Me vinguei.
E isso não foi nada!*

DIABO: - A próxima infeliz também é estrangeira! E veio traficada diretamente dos portos badalados de Buenos Aires. Carne de procedência Argentina. Aqui não existe uma única prostituta que simpatize com ela! Minha irmãzinha! Com vocês, a paqueta do capeta, Antonietta!!

ANTONIETTA: - Ele me chamou para o quarto dele para termos um momento de intimidade. Quando entrei no quarto, tinham mais 5 amigos dele me esperando. O que eu fiz? Como uma mulher de bem recatada que sou, redcorei o quarto inteiro pintando as paredes de vermelho sangue!

DIABO: - É isso aí, irmãzinha! Ela sim é o orgulho da família! E agora meu caros, a próxima meretriz é uma prostituta especial, porque ela é puta, mas é de família!

LUA CHEIA: - Ahh sou eu, então! Porque eu sou uma puta de família!

DIABO: - Ah com certeza, você é uma puta de família! Enedina, você sabe porque te chamam de Lua Cheia?

LUA CHEIA: - Porque eu vivo com a cabeça no espaço!

DIABO: - Não, não, não! É porque a tua lua já está deste tamanho aqui! (desenha um grande círculo no ar). Sai daqui ô estratosférica. A verdadeira puta de família, é de família, porque foi deflorada aos 6 aninhos, pelo padrasto! Com vocês diretamente das terras do Pará, a rainha do açaí, com vocês, Felícia Terrível!!!

FELÍCIA: - Um belo dia eu recebi nos meus aposentos um açougueiro. De repente ele tira uma cinta de couro da bolsa e diz que queria experimentar algo diferente. Sabe o que eu fiz com ele? O meu prato preferido: Pi-ca-di-nho!

TODAS:

Achou que eu era ovelha

Encontrou foi uma loba

Revidei. Me vinguei.

E isso não foi nada!

DIABO: - E agora meus caros, convido ao palco uma das meretrizes que eu tenho maior estima nesse lugar, pois graças a ela o inferno está cheio. O jornal O Chicote a chama de Mata Homem e eu adoro que ainda tem idiota que acha que isso é uma metáfora. Vai Joanna!!!

JOANNA: - Vocês acham que eu vou mostrar meu peitinho, meu cuzinho... Mas quando você menos esperar eu faço um buraco no meio do teu peito com minha tesoura, que nem eu fiz com o João. Mas eu era outra. Eu era outra! Eu quase se esqueço, mas eu era outra, sabia? E eu não gosto nem de lembrar, que dói aqui a garganta, parece que tão apertando. Parece que ele tá me apertando de novo. Num é que eu queira chorar, não! Mas é que só a gente sabe quantos a gente mata depois que morre. Quando uma de nós é rasgada a outra sente. E eu me perguntou, Mulata, onde teu Deus estava quando aos 5 eu tinha que aguentar dois sem nem saber que era gente. A gente morre entalada com tanta porra de homem podre sujo que faz a gente sangrar que ri e goza e diz que quer mais. Quer mais o que? Me diz! Quer roubar mais o que da gente? Essa ladainha toda aqui dessa peça, minha gente, pra não dizer logo o que tem que ser dito! A gente é obrigada a fazer essa merda! Vai Joanna, conta! Eu abro a boca e tu fala. Fala minha irmã o que fizeram contigo, com teu rosto. Isso não vai ficar assim. Dói demais, como diz minha irmã Felícia, dói aqui! Eu digo logo pro homem: tu tem 3 minutos, senão eu te mato! E não é que eu queira chorar, porque eu não quero, mas eu tô cansada, não aguento mais...

QUARTA ENTREGA: Fichas de profilaxia

DIABO: - Aplausos para Joanna! Nossa, que entrega, que atriz! Ela sabe como acabar com um show. Vamos meninas, circulando, circulando, porque... Extra! Extra! Vejam agora a matéria de Nº 4! Como vocês podem ver vazaram as fichas de profilaxia do doutor! Vejam como todas essas meretrizes foram defloradas... sabe o que isso significa? Bem, na falta de uma palavra que explique melhor, acho que estupidadas cai bem! Vejam como elas foram preenchidas de todos os tipos de doenças, que elas pegaram e ainda ganharam fama de

serem elas que transmitiam! Ai, ai. Homens. Imaginem só, arrancadas das famílias, feitas de prostitutas, adoecidas e intoxicadas... e se reclamar é histérica, estressada, louca! Curioso que hoje no tempo de vocês, não é muito diferente. Fica aí a reflexão.

CENA APRESENTAÇÃO LUA CHEIA

Enedina fica sozinha e imagina uma plateia de pessoas gritando pelo seu nome e a amando loucamente.

LUA CHEIA: - Oi! Oi. Oi... Muito obrigada, de verdade, por virem aqui só pra me ver. Fico até emocionada, de verdade, obrigada mesmo.... Eu não sei fazer o que elas fizeram. Nunca enfrentei homem nenhum assim... Escondo as dores e rio, rio bastante até esquecer. O doutor me deu uns remédios, pra ver se eu esqueço que dói o peito e aqui embaixo, esqueço de toda perseguição, do preconceito, do abandono. Nem sei bem como vim parar aqui, rio e apago as memórias de onde vim, das promessas que ele me fez, do meu nome... tomo as doses que o doutor me dá e me sinto leve, me sinto bem, os homens se tornam bondosos, todos viram amores possíveis que podem me tirar daqui a qualquer momento...

MÚSICO: - Taí uma boa ideia, Enedina. Você escolher um cara qualquer aqui da plateia pra te levar pra casa do caralho! Sai daí Enedina! Dona Mulata, tira essa louca daqui!

LUA CHEIA: - Para com isso! Eu estou trabalhando! Quer? Você quer? Você me quer?

Mulata, Laura, Antonietta e Maria entram, a interrompem e falam quase ao mesmo tempo.

MULATA: - Lua Cheia, o que é isso? Para com isso, menina! Sai daí que o show já acabou, tu não percebeu ainda?

LAURA: - Doida, doida, doida, essa Lua Cheia! Eu vou já pedir pro doutor aumentar minhas doses pra eu ficar assim também.

ANTONIETTA: - Eu amo essa cabeça de lua! Casa comigo Lua Cheia? (debochando)

MARIA: - Lua Cheia vem cá! Bora se arrumar, vem! Para de ficar criando coisa na tua cabeça e falando besteira pros outros!

CENA ENTRADA KAFTER

KAFTER: - Mulata, que bagunça é essa? Então quer dizer que as ovelhinhas agora são lobas!? Patéticas. (Para Mulata) Vai fazer alguma coisa direito e vai guardar isso? (joga seu paletó). Então quer dizer que mesmo com tudo o que temos feito por vocês, aparentemente há uma infelicidade instalada na província meretrícia? Está faltando alguma coisa, senhoritas, nessa difícil vida de abrir as pernas?

MÚSICO: - Difícil é a nossa!

KAFTER: - Difícil é a nossa, que fazemos essa cidade, esse estado e esse país. Podem me dizer? Será que está faltando alguma espécie de incentivo? (tapa em Lua Cheia)

MULATA: - Doutor, não é isso, essas meninas têm a cabeça de vento...

KAFTER: - Não! Não me subestime! Cale sua boca e não me dirija a palavra! Você é uma das principais responsáveis pela bagunça que está aqui. Eu sabia que eu não podia confiar em uma negra filha de alforriados, mas o governador sabe o que fazer com seu tipo, Mulata.

SOULANGER: - Bonsoir monsieur, gostaria de dizer que fico deveras feliz com a vossa presença aqui. Sobre o seu questionamento quanto as nossas condições, bem, eu estive pensando que...

KAFTER: - O que é isso? Uma piada de mau gosto? Putas pensantes? (a empurra)

JOANNA: - O senhor que me perdoe, monsieur, mas por incrível que pareça nós pensamos sim, senhor.

KAFTER: - Uma puta afrontosa. E que coisas vocês pensam?

JOANNA: - Coisas que a sua cabecinha nem faz ideia.

KAFTER: - Eu estou lhe reconhecendo. É a tal de Mata-homem, não é!? Onde já se viu uma mulher achando que pode nos matar.

JOANNA: - O João manda lembranças.

KAFTER: - Chegue aqui, vagabunda. (Ela se aproxima) Mas de perto é muito pior.

JOANNA: - A recíproca é verdadeira, doutor.

KAFTER: - Escuta aqui sua puta de merda: Você dá valor a tua vida?

JOANNA: - Que vida? Aquela que só serve pra te fazer mais rico?

KAFTER: - Cale a sua boca, imunda.

JOANNA: - Eu só estou respondendo às suas perguntas, milorde.

KAFTER: - Você não passa de uma cadela insolente. (Cospe na cara dela)

JOANNA: - Eu sou uma cadela sim, muito raivosa, que vai te matar, seu desgraçado.

KAFTER: - Rapazinho, leve essa vagabunda daqui.

Como eu estava falando antes de ser interrompido, essa noite chegará um importante homem de nossa política brasileira e preciso de novidades para agradar as peculiaridades do desejo de vossa excelência. Eu eu preciso de alguma com bastante energia para recepcionar o nobre cavalheiro e quantos mais ele precisar... Vocês sabem, essas viagens longas requerem muita dedicação e empenho... E uma que não cante. Pois vocês cantam tão mal, quanto fodem. Depressa, que não estou com paciência hoje.

Mulata tenta oferecer Antonietta, que em resistência empurra Laura em direção ao Kafter.

CENA KAFTER E LAURA

LAURA: - Olá doutor, Laura Barata Branca!

KAFTER: - Terei um enorme prazer em servir o vosso convidado.

KAFTER: - Mas tão pequena. Será que vai servir?

LAURA: - Doutor, se me permite, posso ser pequena, mas sou capaz de tolerar as maiores cargas em meu pequeno vagãozinho.

KAFTER: - Ahh agora sim, que interessante. Mulata, parece que essa daqui entendeu a brincadeira e finalmente você acertou em alguma coisa. Quero ver o que você pode ser capaz... Quantos anos você tem?

LAURA: - 22, doutor.

KAFTER: - (ri) Riam vagabundas! (Elas riem) Acho que ela não entendeu... vou perguntar de novo: quantos anos você tem?

LAURA: - 13. Esse é o meu diferencial.

KAFTER: - Que maravilha! Até salivei. Quer dizer, então que estamos diante de uma neném. E a neném precisa de um papai. Eu sou o papai da neném. E o papai quer saber se essa neném ainda chupa dedo?

LAURA: - Papai, a neném começa chupando dedo e termina chupando teu pau.

KAFTER: - Então, o papai quer ver a neném chupando um dedinho. (Laura chupa um de seus dedos) A neném chupa dois? (Laura chupa dois dedos) E três dedinhos?

Kafter pega a mão de Laura e a põe aos poucos em sua boca, forçando-a. Ela demonstra certo desespero com a situação.

KAFTER: - Saiam! Saiam todas! Deixem-nos a sós, que eu quero ter uma conversa com a dona Laura. (elas dissipam)

LAURA: - Posso ajuda-lo em algo mais?

KAFTER: - Tire a sua ceroula. Então quer dizer que a neném gosta dos dedinhos do papai? Vamos dar uma olhada. (Levanta a saia de Laura) Mas parece que bastante gente já passou por aqui.

Ele a penetra com o punho e ela sente grande dor. Quando acaba a toma no colo, a arrasta, então, para fora de cena.

A ceroula fica em cena e todas as outras mulheres entram e deixam uma pedra em cima da ceroula, como no costume judaico, como símbolo de que a memória da pessoa ainda vive, e uma vela.

DESCANSA

DIABO E BALBINA:

*Descansa
o teu corpo sobre as pedras
Já passou o teu inferno
Não vai mais doer
Estreita
Tua vida nesta terra
Teu sol se pôs em linha reta
A noite chegou pra você*

SARAH:

*Mas espero já pra mais de mês
Que seja calma a minha vez*

MULHERES CORO

*Que seja calma
Que seja calma
Que seja calma
Que seja calma*

MULHERES CORO

*Minha vez
Minha vez
Minha vez
Minha vez*

CENA DRAMATURGOS

SOULANGER: - Por acaso, vocês vão fazer isso quando eu morrer também?

ANTONIETTA: - Até parece, Soulanger! Eles nos odeiam.

SOULANGER: - Eles quem?

ANTONIETTA: - Os dramaturgos.

SOULANGER: - Claro! É por isso que não temos lugar nessa peça!

ANTONIETTA: - Eles me trouxeram lá de... eu nem me lembro... Talvez eu fosse um bebê ainda.

SOULANGER: - Eu lembro que sempre teve dor... Antonietta, tem uma coisa que eu sempre quis saber? Por que você se vestia de homem?

ANTONIETTA: - Porque homem só respeita homem, hermana. É o que eu oferecia pra sobreviver aqui. Como a Laura dizia, esse era o meu diferencial.

JOANNA: - Tá feliz Antonietta?

ANTONIETTA: - Com o que?

JOANNA: - De ter matado ela?

ANTONIETTA: - De que você está falando? Ela quem?

JOANNA: - Laura!

ANTONIETTA: - Que? Eu não matei a Laura.

JOANNA: - A culpa é sua de ela ter morrido!

ANTONIETTA: - Eu não matei a Laura!

SOULANGER: - Bem, de fato foi você que empurrou ela pro Kafter, não é mesmo!?

ANTONIETTA: - Eu não matei a Laura! Eu salvei a tua vida! A vida de todas vocês. Poderia ter sido qualquer uma de vocês se eu não tivesse feito o que eu fiz. Laura teve sorte! E agora ela deve estar lá no inferno rindo de nós que ainda estamos aqui nessa vida de merda. Queria eu estar morta agora. Vamos! Dale, Joanna, vamos! Enfia tua tesoura em mim, que solo me vestia de homem para que um dia você me matasse. Mas matame agora!

JOANNA: - Para com isso! Eu não vou te matar! Eu não sou assim! Eu não sou você!

ANTONIETTA: - Tá me provocando por que então?

JOANNA: - Eu não vou te matar! Eu não vou! Eu não sou que nem eles.

FELÍCIA E SOULANGER: - Parem com isso, meninas!

DIABO: - Mata ela Joanna! Vai, mata!

Algazarra se estabelece entre algumas que tentam separar Antonietta e Joanna, e Balbina aparta a briga delas.

BALBINA: - Parem, não acham que já houve morte demais por hoje?

CENA SARAH X MULATA

Mulata é a última a deixar a pedra na ceroula. Sarah assiste e depois vai em direção a Mulata para tirar satisfação.

SARAH: - Mulata, espera. Então é isso? “Meninas, precisamos de um teatro! Preciso de um cabaré! O espetáculo não pode parar!” Eu nunca imaginei viver isso assim, desse jeito, dessa

forma, que nos pisa e nos diz que somos nada mais que meras serviçais desses homens e dessa mulher.

MULATA: - Alto lá, Sarah!

SARAH: - Quem é essa mulher que diz me acolher, mas me põe como uma cadela de quatro na cama desses que eu nem me lembro mais quantos e quais são?

Quem é essa mulher que mente pra todas nós que não nos fala a verdade que se duvidar ganha sua vida assim cuidando das ovelhas desses pastores vis que vivem de nossa dor nosso sangue e nossa morte?

MULATA: - Cale sua boca sua polaca nojenta! Quem você pensa que é para falar comigo com essa carinha de quem de tudo sabe mas nada faz? Quem você pensa que é para me questionar quem sou e o que sou e o porquê sou e tudo aquilo que eu nem sei se você teria condições de aguentar de saber de viver porque é assim que as coisas são e pronto.

SARAH: - Não, não é assim, não pode ser assim. Você não sabe o que eu passei!

MULATA: - Você que não sabe o que eu passei! Eu não sou polaca. Eu sou preta! Você não sabe o que é isso! Mulata! Mula! Gente da minha cor, morre que nem mosca. Você não tem ideia do que é isso. E escuta bem, se tu não calar a boca, eu vou ter que te matar.

SARAH: - Você já me matou, esqueceu!?

MULATA: - Ah não matei, você ainda tá falando merda por aí. Agora se ele te ouvir, aí sim, você é uma mulher morta. O que você prefere? Ficar viva, ganhar tempo e tentar voltar pra tua terra, ou vai continuar gritando a morte por aí? Mesmo te oferecendo que nem uma cadela, eu ainda te protejo. Eu te protejo.

SARAH: - Você me vende!

MULATA: - Eu também preciso sobreviver aqui! Você tem que entender que se eu tô nessa posição sendo uma negra filha de pais alforriados, é porque eu comi o pão que o diabo amassou. (Sarah sai)

DIABO: - Ah não, agora que tava começando a me divertir! Bota a culpa no diabo que ele tem a costa larga, não é!? Mulata, me poupe. Essa polaca pode não saber nada sobre você mesmo. Mas eu sei. Você sabe! Você sabe quantas foram que você entregou pra esses caras de bandeja com uma maçã enfiada na boca. Você lembra de quantas te chamaram de *mamãe!* depois de terem perdido toda e qualquer sombra do que um dia foi uma família. Você sabe quantas e quais, porque você lembra o nome de cada uma delas, e ainda sim se comporta exatamente que nem eles, sem escrúpulos. Vai, Mulata, manda pra força quem um dia você ninou! Vai, Mulata!

CENA MULATA

Meu nome é Anna Maria da Conceição!

E escuta bem o que eu vou te dizer:

Só quem teve a buceta rasgada é que pode falar

Só quem teve a buceta rasgada
Só quem foi rasgada

GRITO DE CONCEIÇÃO

*Minha mãe me ouça daí
Faz favor
Eu não vou repetir
Esses homens que me desconhecem
Pois não me conhecem mesmo não!*

*Sou a puta mundana da esquina
E também sou a imperatriz
Lhe apresento minha graça
E a desgraça que é ter o orgulho
da minha raiz*

Aah! Êê! Aah! Êê!

*Tu não conhece a minha dor (minha dor, minha dor)
Nunca sentiu o meu ardor (meu ardor)
Não sabe o que é ter minha cor
Por que é que Deus me abandonou?*

*E ainda se atreve a duvidar (como é que é?)
Do meu percurso e minha história (risos)
E eu jamais vou me calar
E com meu ser eu vou cantar*

*Só quem teve a buceta rasgada
É que aqui nesse palco vai falar*

*Só quem teve a buceta rasgada
É que aqui nesse palco vai falar*

*Só quem teve a buceta rasgada
É que aqui nesse palco vai falar*

*Só quem teve a buceta rasgada
É que aqui nesse palco vai falar*

Aos poucos todas levantam as mãos, confirmando que também foram machucadas.

CENA REVOLUÇÃO

FELÍCIA: - Aaaai! Aaaaaiiii!! Dói demais! Dói aqui óh.

LUÍZA: - A gente sente, Felícia. Só a gente sabe o que sente.

SOULANGER: - Eu não aceito ser outra enterrada como uma fulana qualquer! Sem nome, sem dignidade...

MARIA: - A gente tem que lembrar da nossa força! Porque eu é que não vou ficar me rebatendo debaixo de sete palmos, sem antes bater em quem realmente merece.

LUA CHEIA: - Mas então, o que nós podemos fazer?

SARAH: - Lutar! Lutar com toda a força que nos resta!

ANTONIETTA: - Acabar com isso! Acabar com tudo!

GAIVOTA: - Antes que eles nos matem.

FELÍCIA: - Sim! E pra isso nós vamos precisar de todas nós. Vamos precisar da tua gaita (para Gaivota), precisar da tua voz (para Balbina), da tua coragem (para Joanna).

JOANNA: - Eu já tô com a tesoura na mão, a gente tá esperando o que minha irmã!

BALBINA: - Ainda que eu morra, eles não vão se ver livres de mim! Nem que eu precisa rachar o meu túmulo pra que minha voz te chegue até eles!

MARIA: - A gente precisa falar o que tem que ser falado, gritar se for preciso. Gritem, mulheres! Gritem! Que o nosso brado vai atravessar séculos à frente!

FELÍCIA: - Chega de silenciar! A gente fala, canta, dança, trepa, chora, corta, sangra, morre, renasce, e faz tudo de novo todos os dias tantas vezes por dia com tantas pessoas ao mesmo tempo sem nenhuma vontade, sem nenhum dinheiro, sem família sem ninguém sem nome, a gente não tem nada! Nada! (para o público) O que a gente vai perder? Eu te digo: só a chance de mudar a nossa história. E a história é aqui e agora! Nem todo mundo aqui vai esperar passar cem anos, pro seu Narciso vir falar da gente, pra daí a gente virar peça de teatro!

LAURA: - Não! (Laura ressurge e se junta ao coletivo) Essas mulheres não puderam lutar juntas uma única vez. Não há 100 anos. Mas hoje sim. Hoje elas estão aqui. Hoje nós estamos aqui. E assim continuaremos. Essa é a nossa verdadeira história! Nós somos filhos das putas! Vocês são filhos e filhas das putas!

*Só quem teve a buceta rasgada
É que aqui nesse palco vai falar (7x)*

(Elas saem do teatro cantando pela rua Eduardo Ribeiro. Público ouve enquanto a luz cai em resistência, com as velas ao redor da ceroula de Laura).

FIM